



A INTERFERÊNCIA DA FASE DE TRANSIÇÃO ESCOLAR NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS

*Isabella Maia Gutierrez¹, Letícia Poteriko Yonemoto², Renata Iora Ribeiro³, Francieli
Cristina de Souza Ferri⁴*

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ra-222098238-2@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.ra-22012527-2@alunos.unicesumar.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. ra-22207428-2@alunos.unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. francieli.ferri@unicesumar.edu.br

RESUMO

Como objetivo mais central do projeto apresentado pela proposta pela disciplina de Desafio Profissional, foi enfatizada a importância de um acompanhamento psicológico na infância durante o período pré-escolar e a introdução da criança no Ensino Fundamental. Tendo a consciência de que o desempenho escolar de uma criança é afetado pelo emocional, e diante de tantos fatores de influência sobre o Ensino Fundamental, este torna-se um período de adaptação carregado de ansiedade, insegurança e dúvidas, tanto das crianças prestes a vivenciar o processo, tanto dos responsáveis por guiá-los (Sim-Sim, 2009). Foi então, avaliado o amparo psicológico oferecido pelas escolas de ensino de educação infantil públicas do município de Maringá, no Paraná e realizada intervenção com a escola e os pais das crianças matriculados no infantil V.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Crianças; Educação Infantil; Saúde mental; Transição escolar.

1 INTRODUÇÃO

A regulamentação da Educação infantil, a princípio, evidencia uma disparidade entre as crianças que iniciam o Ensino Fundamental com o devido amparo pré-escolar, das que apresentam seu primeiro contato com a educação básica a partir do mesmo. Fatores como, a qualidade do ensino prévio, idade da criança, renda familiar e escolaridade dos responsáveis, também, refletem no desempenho do início da nova etapa (Campos et al., 2011).

De acordo com Facci (2004), o desenvolvimento humano ocorre por meio de uma interação ou atividade com o meio social, que numa perspectiva da psicologia histórico-cultural, tem uma mediação com instrumentos, que ajudaram nas funções psicológicas superiores de uma criança.

Visando amparar as dificuldades emocionais supracitadas, este trabalho tem como objetivo uma intervenção em forma de folder, direcionado aos responsáveis dos educandos, para que estes adquiram melhor orientação sobre o manejo desta fase de transição escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A infância não é apenas uma fase de desenvolvimento humano, mas uma construção cultural que está envolvida por diferentes experiências, a criança produz e concebe com base de suas relações sociais e, é a partir daí, que a criança constrói sua identidade e seu modo de ser e estar nesse mundo. O círculo que essa criança convive é uma fonte



predominante de sua construção, aquilo que é passado durante a infância, poderá caracterizá-la em seu desenvolvimento. E, a forma que essa criança passa por essas fases é fundamental para sua saúde mental (Nascimento et al., 2007). A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa, torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação para as crianças.

Chega-se à conclusão de que o auxílio dos pais e responsáveis para a transição escolar, também, é um fator fundamental para que essa nova experiência possa ser vivida sem criar bloqueios ou traumas para essas crianças. A busca dos pais pelo entendimento do que essa transição pode ocasionar no processo de desenvolvimento e saúde mental da criança é muito importante para que eles saibam como lidar e a melhor forma de conduzir esse processo sem causar nenhum dano à saúde mental e desenvolvimento dessa criança (Blessa et al., 2020). Para o desenvolvimento da intervenção, foi distribuído para os pais e responsáveis dos alunos do infantil 5, um folder impresso em folha de tamanho A4, dividido em duas dobras, ficando no tamanho de aproximadamente 20 x 8,5 centímetros, contendo informações sobre a transição escolar e formas de ações em como lidar com a criança. Para isso, foi utilizado folder e a disposição da escola para a entrega do informativo com abordagens que trazem a esses pais uma forma de conduzir essa transição escolar de forma saudável à criança, seguindo os seguintes tópicos:

- Transição escolar;
- A importância de reduzir os impactos da transição escolar;
- Formas de como preparar a criança para essa fase.

A elaboração desse projeto ocorreu devido a necessidade de expandir os olhares sobre a compreensão nas diversas conjunturas vivenciadas pelas crianças na transição, igualmente de suas famílias e dos profissionais da educação envolvidos nessas duas etapas de ensino. A ideia é oferecer uma ponte entre uma etapa e outra, assegurando a continuidade do aprendizado e considerando a individualidade de cada criança em ambas as etapas.

Com o intuito de que o público-alvo pudesse ser orientado, de forma acessível e com qualidade, é de suma importância que os pais que possuem filhos matriculados no infantil 5 entendam e saibam como conduzir seus filhos nessa etapa de grandes mudanças e impacto em suas vidas, para que esses impactos não venham ser prejudiciais e que possam ser feitos da forma mais tranquila possível.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a entrega de 40 folders, obteve-se o resultado desejado de levar a informação e promoção de conscientização ao público destinado, os pais ou responsável. A comunicação feita entre as alunas do então 3º semestre de psicologia que desenvolveram a intervenção e os pais foi feita pela diretora da escola, através de uma parceria estabelecida foi recebido o projeto com apoio e muita acessibilidade da escola desde o recebimento e entrega dos folders até os recebimentos do feedback dos pais.

Com uma mensagem clara e objetiva, os pais puderam obter um maior conhecimento sobre a transição escolar e ter um auxílio de como começar a lidar com essa fase que está por vir na vida de seus filhos. Vários elogios foram feitos sobre o folder, desde sua personalização até as informações nele contidas. Um dos feedbacks que mais chamaram a atenção foi o espanto de uma mãe, que alega jamais ter pensado sobre o tema abordado,



sobre a importância desse ciclo na vida de sua filha, e que com a ajuda do folder se dedicaria melhor a essa passagem na transição, que buscaria maior orientação com a escola e participaria de forma mais ativa na vida escolar de sua filha, para que a mesma pudesse ter mais confiança para essa transição escolar.

Por mais que a transição escolar seja algo normal, que todas as crianças irão passar, muitos pais não possuem tanto conhecimento e não sabem da importância do acompanhamento e o quanto é importante o seu auxílio na vida da criança para evitar grandes impactos. Acredita-se que esse ainda seja um assunto que precise ser melhor trabalhado e desenvolvido dentro das escolas, a fim de reduzir danos na vida da criança que possam ocorrer devido a uma transição escolar turbulenta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução do trabalho foi possível verificar como a escola e os pais trabalhando em conjunto conseguem reduzir o impacto na saúde mental da criança, preparando-a melhor para iniciar a nova fase escolar de forma que ela se sinta mais confiante, acolhida e protegida.

A saúde mental infantil é pouco tratada pelos pais e pelas escolas, mesmo mostrando o sistema rudimentar de educação em nosso país que tem muito a evoluir nesse âmbito ainda, pois apesar de agora ter lei que diz sobre a obrigatoriedade de um psicólogo escolar, não são todas as instituições que oferecem o serviço.

Esse descuido com a psique em formação que se encontra no estado infantil pode explicar muito sobre as crises de ansiedade cada vez maiores entre o público mais jovem, com relatos de crianças de 10 anos tendo essas crises em sala de aula, ou ainda, o alto índice de medicados ou diagnosticados com algum transtorno mental dentre os alunos. Pesquisas poderiam ser desenvolvidas sobre esse tema a fim de diminuir os medicalizados e até ajudar no desenvolvimento geral de uma criança.

De acordo com a construção do artigo está aparente a precariedade da psicologia e promoção da saúde mental para esse grupo e temática abordada pelo trabalho realizado, não só pela alta demanda e função limitada que um psicólogo escolar tem, mas também, como pela falta de consciência que os pais têm sobre saúde mental.

De acordo com Jacques (2008) e o experimento de Hawthorne realizado em 1927, trabalho que constatou uma relação íntima entre o nível de produção de um indivíduo e fatores psicológicos ou capacidades sociais, ou seja, demonstrando uma necessidade de se ensinar as crianças sobre a saúde mental e um acompanhamento da escola e responsáveis. "...a Psicologia Social produzida e reconhecida fornece os pressupostos teóricos sobre atitudes, motivações, processos grupais, entre outros temas..." (Jacques, 2008).

Destaca-se que durante esse período um acompanhamento de um psicólogo dentro de um CMEI é de suma importância, para que possa junto com a equipe pedagógica e os pais, desenvolver intervenções com as crianças, pontuando as mudanças ocasionadas pela transição escolar, reduzindo impactos na saúde mental e desenvolvimento da criança. A ideia é oferecer uma ponte entre uma etapa e outra, assegurando a continuidade do aprendizado e considerando a individualidade de cada criança em ambas as etapas.

Assim, o objetivo deste trabalho consistiu na apropriação do tema, "A interferência da fase de transição escolar na saúde mental das crianças" pelo público e que a importância desta fase fosse acatada com cuidado para o auxílio da promoção da saúde mental infantil.

REFERÊNCIAS



BLESSA, A. N. A., et al. **Transição entre a educação infantil e ensino fundamental**. Lucas do Rio verde, p.1-13, 2020. Disponível em: .Acesso em: 18 mar. 2023.

CAMPOS, M. M., et al. **A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, p. 15-33, jan./abr, 2011. Disponível em: . Acesso em: 13 mar. 2023.

JACQUES, Maria das Graças Corrêa. **Contribuições da psicologia social para o trabalho e as organizações**. SILVEIRA, AF., et al., org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 77-83. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books.

NASCIMENTO, A. R., et al. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Ministério da educação, Brasília, p. 1- 136, 2007. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2023.

SIM-SIM I. **Pontes, desníveis e sustos na transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo da Educação Básica**. Exedra, Lisboa, v. 1 , n. Extra 1, p. 111-118, 2009. Disponível em: Acesso em: 5 de Abr. 2023.